

Experiência de um Projeto de Conscientização. Drogas: Informar para Prevenir

Área Temática de Saúde

Resumo

Este projeto teve como objetivo principal conscientizar os jovens e adolescentes com relação à prevenção das drogas enfatizando suas causas e conseqüências. A viabilização do projeto foi decorrente da necessidade de se trabalhar o tema no município de Cuité de Mamanguape-PB, a partir do Programa Universidade Solidária (Unisol)-Módulo Nacional, visto que o mesmo possui um número significativo de adolescentes que utilizam a droga indevidamente, alguns com o intuito de fugir de seus problemas, outros por curiosidade. Diante de tal problemática e através do Programa, pode-se desenvolver um trabalho cujos atores principais eram os alunos das escolas existentes no município, tendo também a participação de seus respectivos professores. A partir dessa integração, verificou-se um maior esclarecimento relacionado ao assunto por parte do alunado, como também o incentivo a reprodução social no que se refere à prevenção. Porém, no decorrer da concretização do trabalho foi necessário oferecer oportunidades favorecendo um crescimento na busca do autoconhecimento e da autoconfiança. Enfim, este projeto veio legitimar o trabalho do Unisol, bem como proporcionar a equipe do Programa por em prática seus conhecimentos, como também trocar informações com a comunidade, visto que apenas o conhecimento científico não é suficiente para formar um profissional.

Autores

Siomary Cintia dos Santos Benevides - Graduanda em Serviço Social.

Ludgleydson Fernandes de Araújo - Psicólogo, Especialista em Gerontologia, Mestrando em Psicologia Social.

Mircéya Ingrid Novaes Santos - Graduanda em Serviço Social.

Jaciana Moura Magalhães - Graduanda em Serviço Social.

Valéria Beltrão de Brito - Psicóloga e Técnica vinculada à COAPE

Instituição

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Palavras-chave: drogas; prevenção; conscientização

Introdução e objetivo

A droga é algo que está chamando muito a atenção de um grande número de adolescentes, seja por diversos motivos que podem ser enumerados, como a curiosidade própria da idade, frustrações, o tédio que caracteriza a mudança de deixar de ser adolescente para ser adulto, vencer a timidez, sentir prazer e principalmente por acreditar, muitas vezes que as drogas aumentam a criatividade. Enfim, fatores externos e internos concorrem para práticas autodestrutivas, levando os jovens e adolescentes a escolher cada vez mais uma solução química para aquilo que não são capazes de resolver. A dependência a substâncias químicas ilícitas (drogas) e principalmente lícitas está se tornando uma fonte crescente e alarmante de preocupações relacionadas à saúde e principalmente a sociedade que contém regras que inviabilizam e condenam o uso das drogas.

Entretanto, o comércio ilegal de drogas manipula recursos altíssimos, considerando que o tamanho e o poder deste comércio consegue não apenas sobreviver, mas cresce de forma permanente, apesar de todos os esforços que são enviados para combatê-lo.

Outro fator importante a considerarmos de início é o fato de sofrermos o processo de formação de conceitos que configuram o senso comum a respeito de drogas e, por consequência, muitas vezes, esses conceitos preestabelecidos, são automaticamente reproduzidos, é necessário, então revermos nossas atitudes frente a essa situação.

Este fato decorre devido nós procurarmos respostas de especialistas, em livros, programas educativos ou até em contato com pessoas que já tenham vivenciado este problema e o tenham solucionado. Contudo, as conclusões são diferenciadas e o problema é que, muitas vezes, não sabemos como abordar o tema, e isso é considerado um agravante para os especialistas, partindo de suas opiniões, muito gente quando se depara pela primeira vez com essa situação não procura entender o porquê, reforçando o que está sendo construído de que o preconceito está acima de qualquer possibilidade de dialogar. Ou seja, esse é mais um dentre vários pontos a serem discutidos.

É importante saber que o diálogo ainda é imprescindível para se manter um bom relacionamento e principalmente para argumentar a respeito daquilo que não nos é conveniente. É partindo desse princípio que se deve rever uma nova forma de se trabalhar.

Numa continuidade, outra questão imprescindível para se pensar em trabalhar com prevenção ao uso de drogas é reconhecer a importância desse trabalho. Ou seja, sugere-se desenvolver ações com os jovens e adolescentes onde eles possam no seu dia-a-dia desenvolver atividades que suscitem uma reflexão sobre o quanto é necessário que cada um consiga cuidar e gostar de si, a ponto de poder discernir que algo o prejudicará e, a partir de então, começar a prestar mais atenção nas opções de busca de prazer.

Diante destes argumentos, ressalta-se que o fato de abordarmos o assunto de forma a vinculá-la com as escolhas pessoais, com a necessidade de aceitação em grupos e com a aceitação de modelos de sucesso, muitas vezes nos permitirá uma reflexão com os adolescentes e os jovens no sentido de nutri-los com elementos de decisão que somente eles poderão utilizar.

A partir desse argumento, justifica-se a importância da escola manter uma discussão permanentemente, pois o diagnóstico precoce do abuso de drogas, constitui-se a principal dinâmica de ajuda. O educador além de fazer parte do dia-a-dia do alunado, também tem subsídios para falar das drogas vinculando-as a saúde, argumentando que a mesma pode se constituir uma janela de oportunidades para a aprendizagem e a mudança de comportamento que se almeja.

Para tanto, devemos, imprescindivelmente, ter clareza quanto a nossos preconceitos, medos e experiências acumulados ao longo da jornada humana. Além disso, os educadores também já foram adolescentes e jovens e tiveram acesso, imaginário ou concreto, às questões relacionadas ao prazer, que inclui o uso, abuso e dependência de drogas. Ou seja, todos, em algum momento entraram em contato com este tema, mesmo que tenha sido indiretamente.

E isto para a discussão em questão é fundamental para se ter opiniões que envolvam e não pressionem os jovens e adolescentes, principalmente se alguns dos jovens ou adolescentes inseridos no programa tiver algum antecedente que façam o uso da droga.

É importante estar atento para esses detalhes, pois alguns alunos por medo ou vergonha de enfrentar a situação, ou melhor, de assumir que no meio de seu convívio familiar tenha alguém que consome drogas, por muitas vezes acaba seguindo a mesma direção e isso é uma forma do adolescente ou jovem se eximir da situação atual, ficando mais fácil para o mesmo continuar em um mundo onde a sociedade não tem vez e todas as regras e medidas viabilizadas por ela não tem valor.

Objetivo geral: formar multiplicadores através da orientação sobre a prevenção e as conseqüências do uso das drogas.

Objetivos específicos: capacitar e sensibilizar a comunidade escolar (professores, pais e alunos), orientando na elaboração de projetos de intervenção acerca das drogas; identificar na escola jovem que estejam inseridos em outros grupos comunitários; estimular a motivação em ser um multiplicador da temática a ser trabalhada; desenvolver um programa de orientação e prevenção nas escolas.

Metodologia

O desenvolvimento de um trabalho de extensão é de extrema relevância, já que o seu processo possibilita a integração da teoria com a prática, numa busca constante com a realidade, culminando no movimento dialético.

Portanto, para por em prática as ações planejadas contamos com a participação de cerca de 150 alunos de toda rede pública do município, bem como os professores que ali lecionam, perpassando por diversas faixas etárias.

Foram desenvolvidas várias atividades educativas e de cunho prioritariamente de conscientização, através de palestras, dinâmicas, oficinas, discussões e atividades recreativas, onde o corpo escolar teve a oportunidade de expressar seus conhecimentos acerca das drogas e esclarecer suas dúvidas, como também foi proposto o que deve ser mudado no projeto político pedagógico para que se leve adiante o referido projeto, visto que a proposta é de viabilizar um projeto através da construção mútua de todo o corpo escolar, além dos pais ou responsáveis.

Resultados e discussão

Constatamos no decorrer do trabalho que tanto os alunos quanto os professores tiveram interesse em dar continuidade nas discussões sobre as drogas e suas conseqüências.

Verificamos também que dentre os itens sugeridos o que vigorou foi o trabalho relacionado auto-estima, visto que foi enfatizado que a auto-estima é uma necessidade fundamental para que os adolescentes e jovens venham a ser pessoas aptas a enfrentar e solucionar desafios e responsabilidades com segurança.

Ou seja, foi percebido que o diálogo ainda é o melhor da prevenção tanto por parte dos pais quanto dos professores, considerando que o papel do educador é fundamental, uma vez dispostos a adotar princípios cujos objetivos são de proteger os alunos das conseqüências do uso de drogas. Ressaltando que o tema é abordado naturalmente pela escola, é mais fácil para os educadores comentarem suas suspeitas ou certezas com os pais, já que a escola pode e deve ser um local de ampla inserção social das crianças e adolescente.

Para se obterem melhores resultados, foram propostos também que é de extrema importância que a escola faça um mapeamento dos recursos disponíveis na comunidade para caso seja preciso se faça um encaminhamento de uma questão específica. Assim, saber quais são os centros de tratamento disponíveis, sejam recursos governamentais ou não-governamentais (as ONGs e os grupos de auto-ajuda) em muito auxiliará no encaminhamento precoce de uma situação, visto que o município não dispõe de nenhuma instituição que possa oferecer o tratamento necessário para tal caso.

Desta forma, consideramos que o educador tem um papel principal, visto que o mesmo tem uma relação contínua com os adolescentes e jovens do seu local de ensino. Para tanto, cabe ao professor orientar, prevenir e encaminhar aqueles em que a uma mudança de comportamento.

Ressalta-se que ao se pensar na concretização de um espaço físico para se trabalhar o tema em questão, na escola, é fundamental que o trabalho seja contínuo e sistemático,

abarcando as dúvidas, preocupações e ansiedades, que se modificam significativamente nas diversas faixas etárias.

Outras alternativas, ainda podem ser pensadas em cada escola, a partir da inclusão da orientação sobre o uso indevido das drogas no seu projeto pedagógico e em função das necessidades e possibilidades de sua comunidade escolar, assim como reuniões constante com os pais ou responsável.

Esse item é extremamente importante, visto que a partir das reuniões o educador poderá perceber ou não se a família é de acordo com a proposta e principalmente se não a nenhum usuário de drogas inserido neste ambiente familiar.

Enfim, é conveniente que antes de se iniciar o processo junto aos alunos é fundamental que o corpo de profissionais da escola discuta o assunto com todos os agentes escolares, explicitando a forma de abordar o tema com os alunos.

Lembrando que a comunicação aos pais ou responsável deve ser feita antes de se iniciar o trabalho, de preferência em forma direta, em reuniões nas quais os pais possam fazer todos os seus questionamentos, ter suas dúvidas esclarecidas e se posicionar, contribuindo para a montagem do trabalho.

A partir do consentimento dos pais ou responsável pode-se iniciar o trabalho, lembrando sempre que em nenhum momento a intimidade do aluno deve ser exposta no grupo, assim como o educador deve garantir a não colocação de posições pessoais ou argumentos de nenhum aluno junto a seus familiares, direção da escola ou outros alunos.

O voto de confiança não deve ser revogado de forma alguma, salvo em casos em que o adolescente ou jovem corra risco e que para seu bem o educador seja coerente e compartilhe das informações que lhes forem cabíveis. Ou seja, o papel do educador é, portanto, de propositor em alguns tópicos e mediador em outros, devendo sempre estar atento as radicalizações tão freqüentes entre os adolescentes e jovens, para, a partir daí, juntos formarem um vínculo de confiança e respeito mútuo, facilitando o desenvolvimento do trabalho e ajudando para que o mesmo tenha resultados positivos em sua fase de observação, pois somente dessa forma poderá dar continuidade ao projeto proposto.

Ressalta-se que mesmo com a implantação do projeto é de fundamental relevância considerar a opinião dos alunos e pais, visto que se alguém se opor a participar, este terá total liberdade para fazê-lo, fato este baseado na proposta original do projeto que é partindo de várias opiniões e preceitos que haverá a consolidação do projeto para que todos possam desfrutar de suas propostas.

Conclusões

O presente projeto versou sobre as representações sociais do uso indevido das drogas.

Pode-se mencionar que as representações sociais verificadas constituem-se em formas de conhecimento elaboradas na vida cotidiana, permeadas por estereótipos negativos, mitos e preconceitos acerca do objeto social uso das drogas. No entanto, denota-se a influência da identificação do meio social como fonte propiciadora para tais representações acerca do seu uso, ou seja, baseada em opiniões, crenças e atitudes, símbolos do senso comum presente nas relações intergrupais da vida cotidiana.

Em contrapartida, a presente investigação trouxe algumas inquietações e reflexões, no sentido da formação tanto a escolar quanto a profissional. Assim, compreendem-se as representações sociais como uma modalidade prática de conhecimento que podem através desta compartilhar sobre o tema em debate e principalmente por fazer parte de um grupo mais flexível, fazer jus a essa característica e trabalhar da melhor forma possível a prevenção e as conseqüências que se dá a partir do uso indevido das drogas.

Neste sentido, presencia-se a necessidade de estratégias que possibilitem a formação de profissionais para atuarem junto aos usuários de drogas e sua família, bem como a

implementação de políticas públicas de educação e promoção em saúde de modo a diminuir o uso abusivo de substâncias psicoativas na realidade brasileira.

Desta forma, sugerem-se futuras pesquisas com intuito de verificar as representações sociais do uso das drogas, tendo como participantes os próprios usuários (alunos) e familiares, de modo a melhor compreender o conhecimento elaborado por estes atores que em seu contexto sócio-cultural a droga faz-se presente, bem como a utilização de multi-métodos (Teste de Associação Livre de Palavras, Evocação Livre, Desenho Estória com Tema, dentre outros), que possibilite com isso a melhor compreensão das representações sociais do uso desta droga na sociedade contemporânea.

Por fim, é importante mencionar que a presente pesquisa não esgota a possibilidade de futuros estudos com esta temática. No entanto, espera-se que esta possa contribuir na formulação de novos questionamentos acerca do uso das drogas na realidade brasileira, de modo a preencher algumas lacunas até então existentes possibilitando melhor compreensão deste fenômeno biopsicossocial.

Em suma, para o desenvolvimento de ações de prevenção do uso de drogas a escola tem um papel fundamental na iniciativa de fazer um diagnóstico com os alunos e depois planejar, junto com o corpo escolar, bem como com os pais e Conselho Escolar, projetos que garantam ações no espaço e no tempo. Pode fazer parte desse diagnóstico entender o que os alunos pensam sobre o papel das drogas no mundo em que vivemos.

Por outro lado, enfatiza-se mais uma vez a importância de se trabalhar a auto-estima, no intuito de levar os adolescentes e jovens a ter uma imagem pessoal positiva, levando-o a ter uma formação de comportamentos saudáveis e principalmente, devemos ter a concepção de que o fato de um adolescente ou jovem experimentar uma droga ilegal não determina o caminho para a marginalidade, pois esta depende de fatores sócio-econômico-políticos mais complexos.

Dessa forma, propõe-se que sendo essa uma temática social, deve atravessar os diferentes campos do conhecimento, demandando, portanto, que seja trabalhada de forma contínua e integrada às disciplinas. Enfim, pretende-se que esse não só esse tema como outros ligados à prevenção, integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas.

A proposta indica um dos caminhos mais potentes para que se possa, ao longo de toda a escolaridade, contribuir para a formação de atitudes de promoção da saúde, de reflexão sobre si mesmo e de respeito ao outro.

Um dos aspectos associados a essa qualidade é a formação do educador ou profissional da educação que se responsabiliza por essa tarefa e, por se tratar de uma temática, multidisciplinar, comporta contribuições de diferentes áreas do conhecimento e facilita a construção de uma metodologia participativa, que pode se dar através de dinâmicas grupais, a aplicação de técnicas de sensibilização e facilitação dos debates, proporcionando um maior envolvimento por parte do grupo que está sendo trabalhado.

Coerentemente com a metodologia em questão e proposta para a discussão sobre o uso indevido das drogas na escola, não há projetos prontos a serem apresentados aos alunos. Eles é que devem ser convidados a trazer suas demandas e interesses ao educador.

Muitas vezes se faz necessário facilitar a explicação dessas questões, pois é muito comum que os alunos tragam suas dúvidas com perguntas diretas, que devem ser respondidas da forma mais clara possível para que não haja dúvidas. Essa atitude é fundamental, pois possibilita o surgimento de mitos, fantasias, informações equivocadas, preconceitos e conhecimentos fundamentados sobre o assunto. Isso se faz necessário, visto que através das perguntas costuma acontecer muita troca produtiva entre os alunos e, ao mesmo tempo, desperta a curiosidade para novas informações. Trata-se, também, de reconhecer como é importante considerar o conhecimento já produzido pelo aluno. Ou seja, tudo isso é um

processo reflexivo do aluno que deve ser estimulado a todo o momento, ou seja, ao mesmo tempo em que esclarece algumas dúvidas, vai reunindo informações para formular novas questões e estabelecer novas relações.

Portanto, cabe ao educador polemizar posições hegemônicas, trazendo pontos de vista divergentes e desconhecidos ou esquecidos dos alunos, apresentar informações do ponto de vista legal e jurídico, social, histórico e outros, trazer e discutir posicionamentos de diferentes grupos sociais sobre o determinado tema, sempre considerando que o bem-estar do adolescente e do jovem está em primeiro lugar independente que a opinião de todos estejam ao contrário. É necessário lembrar que o trabalho voltado para esses alunos em especial deve ser baseado em legislações legais, para que ambas as partes estejam acobertadas de qualquer problema que por ventura possa aparecer.

Dessa forma, estará contribuindo para abrir as perspectivas e os horizontes da discussão, assim como demonstrando, na prática, a complexidade sociocultural de questões aparentemente simples e individuais. Essa atuação contribui também para o bem-estar e para a construção de uma ética autônoma, não individualista e social no trato das questões das drogas e suas conseqüências, tema tão polêmico nos dias de hoje, que apesar de várias campanhas e discussões sobre o assunto ainda se encontram vários jovens e adolescentes que por uma série de motivos se envolvem e passam a fazer disso algo que está agregado ao seu dia-a-dia.

Infelizmente, muitos do que se envolvem não pensam nas conseqüências e acabam se desprendendo de todos os seus laços sejam eles familiares ou de convívio na sociedade, e é devido a esses embates que se deve ter um programa que faça parte do projeto político pedagógico para que a prevenção seja trabalhada a partir da escola, tendo continuidade no âmbito familiar e que este trabalho de conscientização seja sempre trabalhado em parceria, pois só assim poderá se ter um resultado que satisfaça a todos e que dê suporte para a continuação do trabalho.

Vale salientar que além de se trabalhar com os jovens e adolescentes da escola e apesar de ter o consentimento dos pais ou responsável, é importante avaliar todo o contexto familiar a qual o jovem e adolescente estão inseridos, visto que muitas vezes é dentro da própria casa que se tem o primeiro contato com algum tipo de droga, nesses casos, normalmente a bebida alcoólica e o cigarro são mais freqüentes, visto que muitos já vêm de uma família desestruturada que devido ter vários problemas principalmente financeiros, acabam procurando nas drogas um refúgio para esquecer os problemas e deixar transparecer para a sociedade que está tudo bem.

Referências bibliográficas

- Andrade, A G. O Uso de Drogas nas Universidades. *Revista de Cultura-IMAE*, 4(9), 30-39,2003.
- Arnaud, M. A F. Adolescência e Maconha: A ilusão do poder (um estudo comparativo sobre a percepção de eventos utilizando-se o constructo Locus de Controle). Dissertação de Mestrado Não-publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 1996.
- Bastos, M. T. Combate ao Narcotráfico. *Revista de Cultura-IMAE*, 4(9), 06-11.
- Bergeret, J. & Leblanc, J. (1991). *Toxicomanias: uma visão multidisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- Carlini, E; Galduróz, J. C. F. & Noto, A. R. I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 107 maiores cidades do País. São Paulo: CEBRID – UNIFESP, 2001.
- Costa, M. R. S. & Gontiès, B. Maconha: Aspectos farmacológicos, históricos e antropológicos. *Revista Unipê*, João Pessoa-PB, (1) 2, 12-19,1997.

Gontìes, B. & Araújo, L. F. Os Aspectos Legais da maconha no contexto universitário: um estudo das representações sociais. Em: M. P. L. Coutinho & Cols (Org.). Representações Sociais: Abordagem Interdisciplinar (pp. 293-311). João Pessoa: ADUFPB, 2003.

Graeff, F. G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: E.P.U. 1989.

Inaba, S. B. & Cohen, W. E. Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos, efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.